

OCORRÊNCIA DE DOENÇAS AUTOIMUNES EM PACIENTES PÓS (COVID-19)

OCCURRENCE OF AUTOIMMUNE DISEASES IN POST-COVID-19 PATIENTS

Eduarda Cichelero Barcarolo¹, Liziara Fraport², Fernanda Pilatti², Franciele Martini²

¹Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil

² Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil

Autor correspondentes: Eduarda Barcarolo (e-mail: dudabarcarolo22@gmail.com)

RESUMO

Introdução: As doenças autoimunes pós-COVID-19 vêm surgindo com um grande potencial de impacto ao sistema de saúde além de um risco iminente à população. Uma vez que o vírus potencializa as respostas citotóxicas do organismo ao ponto de originar autoanticorpos, o paciente afetado deixa de ser mais um caso de COVID-19 tratado e passa a ser um paciente dependente do sistema de saúde, além de estar fragilizado por uma doença autoimune em uma situação de reinfecção. **Objetivo:** Correlacionar o surgimento de doenças autoimunes como sequelas de COVID-19 a partir de registros na literatura. **Método:** O presente trabalho foi realizado através de um estudo descritivo não experimental do tipo de revisão de literatura. Para a pesquisa foram utilizados os principais bancos de periódicos disponíveis *online*, *Pubmed*, *Scielo* e *Web of Science*. Foram selecionados seis artigos em língua inglesa e portuguesa. Como estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: doença autoimune, COVID-19, citocinas, autoanticorpos, respostas inflamatórias. **Resultados:** Um grupo de pesquisadores da Universidade de Rockefeller, em Nova York, evidenciou a incidência de autoanticorpos em pacientes gravemente acometidos por COVID-19¹. A partir deste achado, os pesquisadores concluíram que o agravamento nos quadros da infecção por SARS-

CoV-2 pode ter se dado pela preexistência destes autoanticorpos. Com a realização de testes sanguíneos em um intervalo de dois meses, os pesquisadores encontraram cerca de 15 variedades de autoanticorpos, que possuíam capacidade para atacar proteínas presentes no organismo dos pacientes. De acordo com Machado et al.², os anticorpos são proteínas que surgem no organismo humano como defensores no sistema imunológico, produzidos por plasmócitos a partir da diferenciação de Linfócitos B, e neste caso, atuam no corpo como parte da imunidade adaptativa, apresentando memória e especificidade contra invasores do organismo. Os anticorpos possuem a capacidade de diferenciar as proteínas do próprio corpo em detrimento das proteínas de corpos estranhos, porém, por vezes, este sistema de diferenciação falha e surgem os autoanticorpos, que reagem contra proteínas e tecidos do próprio organismo, ocasionando doenças como lúpus, artrite reumatoide, diabetes tipo I e esclerose múltipla.² Do grupo pesquisado pelos cientistas de Rockefeller, cerca de 50% possuíam autoanticorpos, sendo que em alguns desses pacientes, os autoanticorpos apareciam marcando até mesmo células sanguíneas e proteínas associadas com o sistema nervoso central como alvos, o que levou a conclusão de que, por conta do COVID-19, a resposta e circulação de citocinas fora tão intensa que o organismo humano acabou por lutar contra si mesmo.³ Apesar dos dados ainda escassos na literatura, doenças como anemia hemolítica autoimune já aparecem descritas como uma doença autoimune pós-covid-19,⁴ além da síndrome de Guillain-Barré,^{5,6} que a longo prazo pode vir a causar uma paralisia. **Conclusão:** Conforme os artigos pesquisados, pode haver uma relação das infecções por COVID-19 e o surgimento de doenças autoimunes. Reações semelhantes costumam acontecer em infecções virais agressivas, como a Zika Vírus, mas para ter um veredito sobre a ligação direta de doenças autoimunes, como sequelas de COVID-19, cabe à comunidade científica realizar mais pesquisas acerca disto.

Palavras-chave: doença autoimune, COVID-19, citocinas, autoanticorpos, respostas inflamatórias.

Referências Bibliográficas:

1. Figueiredo BQ de, Araújo APF, Silva CD, Cabral DAC, Amorim GS, Medeiros GA, et al. Tempestade de citocinas e desenvolvimento de doenças autoimunes como sequela da Covid-19. *Research, Society and Development*. 2021 Aug 22;10(11):e38101119385. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19385>
2. Machado PRL, Araújo MIAS, Carvalho L, Carvalho EM. Mecanismos de resposta imune às infecções. *Anais Brasileiros de Dermatologia* [Internet]. 2004 Dec;79(6):647–62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962004000600002&lng=en&nrm=iso&tlng=en
3. Chang SE, Feng A, Meng W, Apostolidis SA, Mack E, Artandi M, et al. New-Onset IgG Autoantibodies in Hospitalized Patients with COVID-19. 2021 Jan 29; Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2021.01.27.21250559>.
4. Renganathan V, Dhanalakshmi K, Nanda A, Gopinath R. Severe haemolytic anaemia in COVID 19- A rare manifestation. *Indian Journal of Anaesthesia*. 2021;65(6):489. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34248195/>
5. Alberti P, Beretta S, Piatti M, Karantzoulis A, Piatti ML, Santoro P, et al. Guillain-Barré syndrome related to COVID-19 infection. *Neurology - Neuroimmunology Neuroinflammation* [Internet]. 2020 Jul 1 [cited 2020 May 9];7(4). Disponível em: <https://mn.neurology.org/content/7/4/e741.full>
6. Mao L, Jin H, Wang M, Hu Y, Chen S, He Q, et al. Neurologic Manifestations of Hospitalized Patients With Coronavirus Disease 2019 in Wuhan, China. *JAMA Neurology*. 2020 Apr 10;77(6). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32275288/>